

Desempenho da cultivar BRS Roraima com diferentes sistemas de manejo da água em várzea de Roraima

MORINGO, Emilia Estefania Villalba¹, CORDEIRO, Antônio Carlos Centeno ², SILVA, Edgley Soares¹, NACIEMENTO, Fernanda Ramalho¹, SAMPAIO, Augusto César Falcão¹, COSTA Pâmela Gomes¹.

¹ Mestrando em agronomia pela Universidade Federal de Roraima, Bairro Cauamé, 9.310-270, Boa Vista-RR, emibta@hotmail.com; ² Pesquisador da Embrapa Roraima.

Palavras Chave: *Oryza sativa* L. Irrigação, suministro.

INTRODUÇÃO

O arroz (*Oryza sativa* L.) é um dos cereais de maior importância social e econômica para o mundo. É responsável pela alimentação de dois terços da população mundial e fornece, aproximadamente, 20% da energia e 15% da proteína necessária ao ser humano (CORDEIRO et al., 2010). Para maximizar a eficiência dos recursos naturais e insumos, o manejo integrado da cultura de arroz irrigado é de fundamental importância, pois propicia aumento da produtividade da lavoura e reduz o custo de produção, minimizando os impactos ambientais negativos (COSTA et al., 2000). Em Roraima, o agronegócio do arroz tem participação significativa na geração de emprego, renda e no Produto Interno Bruto (PIB), sendo uma das poucas cadeias produtivas efetivamente estabilizadas no Estado (FABRE et al., 2011; CORDEIRO et al., 2008). A maioria da produção (75%) é exportada para outros estados, principalmente para o Amazonas, e o restante (25%) é o suficiente para o abastecimento do mercado local.

Neste sentido, objetivou-se avaliar o desempenho da cultivar BRS Roraima sob diferentes sistemas de manejo da água, em várzeas do Rio Branco, Boa Vista, Roraima.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no período de dezembro de 2014 a abril de 2015 em área de várzea do Rio Branco na Fazenda Santa Cecília, localizada no município de Cantá, estado de Roraima.

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram-se da avaliação da cultivar de arroz BRS Roraima, em quatro sistemas de manejo da água de irrigação: (M1): suministro intermitente até a colheita (solo saturado), (M2): suministro intermitente na fase vegetativa (45 dias após a emergência), seguida de inundação contínua até maturação, (M3): inundação contínua até primórdio floral (45 dias após a emergência), seguida de suministro intermitente até maturação, e M4: Inundação contínua.

A irrigação foi iniciada no estágio V4 (4 folhas), correspondendo a 25 dias após a emergência (DAE). Durante o período da irrigação cada parcela recebeu o manejo de água correspondente, mantendo uma lamina de água de 5 cm para o manejo contínuo e as parcelas de suministro intermitente foram irrigadas até uma lamina de 5 cm, após apresentarem o solo saturado recebiam água de novo. Avaliou-se a altura das plantas, número de panículas/m² e o comprimento de panículas. Os dados foram submetidos à análise de variância completada pelo

teste F a 5% de probabilidade. Para a comparação entre as médias dos sistemas de manejo da água, empregou-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentam-se na tabela 1 os valores médios de altura de plantas, número de panículas/m² e comprimento de panículas da cultivar BRS Roraima. Através da qual observou-se que não houve efeito dos manejos da água sobre estas características.

Apesar de não haver diferença estatística, numericamente, o manejo 1 foi para a altura das plantas, manejo 2 para o número de panículas e manejo 3 para o comprimento de panículas.

Tabela 1 - Valores médios de altura de plantas, número de panículas /m² e comprimento de panículas submetidas à manejos de irrigação em várzea do rio branco, Roraima. Médias seguidas pelas mesmas letras nas colunas no diferem entre si pelo teste de tukey a 5% de probabilidade.

Manejos da água	Altura de plantas	Número de panículas m ²	Comprimento de panículas
M1	77,85a	146,25a	11,70a
M2	75,75a	173,00a	13,17a
M3	74,87a	160,00a	19,07a
M4	72,32a	135,00a	18,85a
Média	75,20	153,56	15,70
CV (%)	12,57	16,30	86,47

CONCLUSÕES

O manejo da água não influencia o desempenho da cultivar BRS Roraima nas condições de várzea do rio branco, Roraima.

AGRADECIMENTOS

POSAGRO - UFRR, CAPES e a Embrapa Roraima.

COSTA, E. G. de C.; SANTOS, A. B. dos; ZIMMERMANN, F. J. P. Crescimento da cultura principal e da soca de genótipos de arroz irrigado por inundação. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.35, n.10, p.1949-1958, 2000.

MACHADO, S.L.O. et al. Consumo de água e perdas de nutrientes e de sedimentos na água de drenagem inicial de arroz irrigado. Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.1, p.65-71, Fev. 2006.

CORDEIRO, A. C. C.; SUHRE, E.; MEDEIROS, R. D. (Ed) Desempenho produtivo de genótipos de arroz em diferentes sistemas de semeadura e manejo de irrigação em várzea de Roraima. 2008.

CORDEIRO, A. C. C.; SUHRE, E.; MEDEIROS, R. D. De; VILARINHO, A. A. Sistemas de cultivo e manejo de água na produção de diferentes genótipos de arroz em várzea, no estado de Roraima. e-ISSN 1983-4063 - Pesq. Agropec. Trop., Goiânia, v. 40, n. 3, p. 362-369, jul./set. 2010

FABRE, D. V. O.; CORDEIRO, A. C. C.; FERREIRA, G. B.; VILARINHO, A. A.; MEDEIROS, R. D. de. Doses e épocas de aplicação de nitrogênio em arroz de várzea. e-ISSN 1983-4063 - Pesq. Agropec. Trop., Goiânia, v. 41, n. 1, p. 29-38, jan./mar. 2011